

RIO PARANÁ: PRIMEIROS RESULTADOS DO PROJETO DE SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO DE PORTO PRIMAVERA – ETAPA II – SP

Ruth KÜNZLI*

Jean Ítalo de ARAÚJO CABRERA*[†]

Resumo: Trata-se, no presente artigo, de fazer uma retrospectiva dos trabalhos de campo do “Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera-SP, Etapa II”, durante o período de 2009 e 2010. Esses trabalhos referem-se a oito sítios arqueológicos já evidenciados na primeira etapa, realizada entre 1998 e 2002 e que, numa vistoria realizada em 2005 foram dados como em situação de alto risco em função da ação das águas com a formação do Lago de Porto Primavera, com a construção da UHE “Engenheiro Sérgio Motta”.

Palavras-chave: Salvamento Arqueológico, sítios arqueológicos, pesquisa de campo, estados de conservação

Abstract: The actual paper means to make a retrospect about the fieldworks of the “Project of Archaeological saving from Porto Primavera-SI, second stage”, during the period of 2009 and 2010. These works reports to eight archaeological sites made evident in the first stage, realized during 1998 and 2002 and who, during a survey in the year 2005 were considered in a high risk situation because of the action of the waters with the formation of the Lake of Porto Primavera, as a result of the construction of the UHE “Engenheiro Sérgio Motta”.

Key-words: Archaeological rescue, archaeological sites, fieldwork, stages of conservation.

[†] Prof^ª. Dr^ª. da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente – SP. E-mail: ruth@fct.unesp.br

^{*} Doutorando do Curso de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Faculdade de Ciência e Tecnologia, Campus de Presidente Prudente – SP. E-mail: jeancabrera80@gmail.com

INTRODUÇÃO

O Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera-SP teve sua primeira etapa iniciada em 1998 e prolongou-se até 2002. Ele foi idealizado em função da construção da barragem da UHE “Engenheiro Sérgio Motta” com a conseqüente formação do lago de Porto Primavera, que, ao final, possui 250 km de extensão e até 17 km de largura.

Durante essa primeira etapa, realizada na margem paulista do Rio Paraná, foram identificados 99 Sítios Arqueológicos, dos quais 15 foram escavados com financiamento da Companhia Energética de São Paulo / CESP e intermediação da Fundação de Ciência, Tecnologia e Educação / FUNDACTE. Em 2005 foi realizado um monitoramento da área ao longo da margem paulista, constatando-se 08 sítios arqueológicos em risco iminente devido à ação das águas do lago.

Os dados resultantes dessa vistoria estão sintetizados na Tabela 01. Foi então elaborado novo Projeto, tendo por título “Projeto de Salvamento Arqueológico de Porto Primavera – Etapa II”, aprovado pela CESP e pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / IPHAN. Os trabalhos de campo do projeto foram executados entre 2009 e 2010, os de laboratório estão em andamento. É sobre esta etapa que estaremos relatando.

A ÁREA VISTORIADA E OS SÍTIOS

O monitoramento foi executado na margem paulista do Rio Paraná, entre a UHE “Engenheiro Sérgio Motta” e a UHE “Engenheiro Sousa Dias”, mais conhecida como Jupιά, no Município de Castilho, abrangendo os municípios de Rosana, Teodoro Sampaio, Estância Turística de Presidente Epitácio, Paulicéia e Castilho. Durante a verificação foi constatado que 08 sítios encontravam-se em situação de risco, categorizados entre mal conservados, parcialmente destruídos ou destruídos. Esses sítios estavam assim localizados: Municípios de Rosana (Garça Branca e Gavião); Teodoro Sampaio (Guaxo, Nhambu e Gaivota); Presidente Epitácio (Lagoa São Paulo 02 e Socó-Boi) e Paulicéia (Tico-Tico).

A localização através de coordenadas, dentro ou fora da cota estabelecida pela CESP e o tipo poderão ser visualizados na tabela abaixo:

Tabela 01: Sítios Arqueológicos e Municípios
Organização: Jean Ítalo de Araújo Cabrera

Nome do sítio	Norte	Leste	Cota	Tipo	Município	Fonte	Situação
Garça Branca	7520343	0313208	DC	LC	Rosana	IPHAN	Mal conservado
Gavião	7513225	0302764	DC	LC	Rosana	IPHAN	Parcialmente destruído
Guaxo	7529961	0325945	PDC	LC	Teodoro Sampaio	IPHAN	Destruído
Nhambu	7529624	0325705	PDC	LC	Teodoro Sampaio	IPHAN	Parcialmente destruído
Gaivota	7536954	0337596	DC	LC	Teodoro Sampaio	IPHAN	Destruído
Lagoa SP-2	7597939	0391640	FC	LC	Pres. Epitácio	IPHAN	Mal conservado
Socó-Boi	7567985	0364699	DC	LC	Pres. Epitácio	IPHAN	Mal conservado
TicoTico	7657754	0409625	FC	LC	Paulicéia	IPHAN	Destruído

Na Tabela 01, com relação à cota, pode-se perceber que apenas dois sítios estão fora da cota da CESP (Lagoa São Paulo 02 e Tico-Tico) e todos os sítios são lito-cerâmicos.

ATIVIDADES DE CAMPO

As atividades em campo compreenderam a vistoria dos terrenos por meio de caminhamento, prospecção e posteriormente escavação. Essas atividades foram coordenadas pela Arqueóloga Professora Doutora Rosângela Custódio Cortez Thomaz, do Campus de Rosana da UNESP,

constando como Coordenadora Geral do Projeto a Arqueóloga Professora Doutora Ruth Künzli.

A arqueóloga Künzli, que apresentou o projeto à CESP, assumiu a coordenação, obtendo o aval do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional / IPHAN, de acordo com a Portaria nº 20 de 24 de junho de 2008. A equipe contou também com a participação de dois engenheiros cartógrafos, os doutores José Milton Arana e Otávio Yassuo Itame, bem como do doutorando em Geografia Jean Ítalo de Araújo Cabrera, o mestre em Cartografia Ítalo Tsuchiya e vários alunos dos Campus de Presidente Prudente e de Rosana da UNESP.

Os procedimentos constaram, além de um tratamento horizontal, também vertical com a abertura de sondagens, trincheiras e quadras em cada um dos oito sítios, mapeamento individual de peças, documentação gráfica e fotográfica das atividades.

De toda essa ação resultaram 9.109 peças, das quais 7.530 fragmentos e vasilhas cerâmicos e 1579 líticos. Somados às 58.559 peças encontradas na primeira etapa, perfazem um total de 67.668, sendo que da primeira etapa foram coletados 29.194 artefatos e fragmentos cerâmicos e 29.365 líticos.

AÇÕES DE GABINETE E LABORATÓRIO

Estão em andamento os trabalhos de gabinete, complementando a bibliografia relativa ao Projeto e a parte cartográfica, com os croquis de cada sítio e de sua localização na área de pesquisa.

No laboratório o material arqueológico está sendo limpo, numerado e catalogado tecno-tipologicamente. De posse dos resultados se poderá ter uma visão de conjunto das tradições envolvidas, tanto a Guarani, da qual há muitas evidências, mas também situações de contato com jesuítas ou outras tradições provenientes possivelmente do centro-oeste e do norte, através da margem direita do Rio Paraná e de Minas Gerais.

OS SÍTIOS ESCAVADOS

No Mapa 01 é possível verificar a localização dos sítios arqueológicos no oeste do Estado de São Paulo.



Mapa 01 – Localização dos Sítios Arqueológicos
Elaboração: Ítalo Tsuchiya

Lagoa São Paulo 02: este sítio foi encontrado em 1993, durante uma retirada de terra de um barranco para a colocação de reservas de argila. Desde a primeira vistoria foi considerado um sítio com grande potencial arqueológico, confirmado em várias campanhas, a última das quais em 2010, quando foram evidenciadas nove urnas e vasilhas de enterramento (no total doze, se considerarmos as três que foram retiradas anteriormente), além de farto material cerâmico e lítico (lascado e polido). É com certeza o maior sítio encontrado na margem paulista do Rio Paraná e está sendo elaborado um projeto para um Ecomuseu, que permita a visibilidade *in loco* desses enterramentos.

O sítio certamente deverá ser submetido a novas escavações, pois apenas parte dele foi escavada. Este sítio, por sua amplitude, pode ser considerado parcialmente de risco, já que a parte localizada próximo ao rio vem sendo desbarrancada (foram encontrados ossos, partes de manchas

pretas e vasilhas na encosta) e portanto destruída, ao passo que outra parte, sobre o barranco, continua preservada.

Garça Branca: já na primeira etapa do Projeto de Salvamento Arqueológico esse sítio mostrou-se promissor em termos de material pré-histórico. Na atual etapa, foram encontradas 1.189 peças (dados preliminares) das quais 849 fragmentos cerâmicos (tanto sem como com decoração pintada e plástica); 03 vasilhames cerâmicos completos; 283 líticos lascados, dos quais duas pontas de projétil, bem como cinco líticos polidos, sendo que três lâminas de machado, uma ponta de projétil e um amolador). Estes dados permitem supor que ainda exista muito material no sítio, o que certamente demandará novas vistorias e eventuais escavações.



Foto 01: Escavação do Sítio Arqueológico Garça Branca

Gavião: deste sítio, a maioria do material foi coletado já submerso, constituído de líticos lascados, polidos (uma lâmina de machado e parte de outra), material cerâmico em sua maioria escovado, o que indicaria uma influência jesuítica. Porém, nas condições em que o material foi encontrado, o sítio foi dado por destruído, em função da ação das águas do lago de Porto Primavera.

Gaivota: também este sítio, durante o período da presente escavação, foi dado por destruído pelo impacto ambiental gerado pela construção da UHE “Engenheiro Sérgio Motta”. Na vistoria anterior ele fora dado como de alto risco, o que se confirmou através dos procedimentos que foram feitos e do parco material encontrado.

Socó-Boi: este sítio, durante sua escavação, demonstrou a existência de farto material arqueológico, inclusive uma urna, o que demonstra que há probabilidade do encontro de uma maior quantidade de material. Assim, este sítio deverá sofrer nova vistoria e eventualmente nova escavação, margem a dentro.

Tico-Tico: já durante as verificações de praxe, tais como caminhamentos e realização de poços de sondagens observou-se que este sítio podia ser dado como destruído: poucos fragmentos cerâmicos e lascas líticas esparsos, submersos próximo à margem do Rio Paraná, descontextualizados de eventual local de origem, dado que as águas avançaram aproximadamente 50m sobre a margem do rio, ocasionando o solapamento de grande pacote sedimentar, hoje submerso.

Guaxo: também o presente sítio teve que ser considerado destruído, devido à falta de material arqueológico, o qual foi encontrado sobretudo dentro da água. Na margem e na superfície o material é nulo.

Nhambu: diante dos resultados da prospecção e escavação, concluiu-se que o sítio está semi-destruído, com ocorrências de vasilhames cerâmicos fragmentados e poucos líticos em superfície. Deverá ser novamente abordado numa próxima vistoria.

CONSIDERAÇÕES

Dos oito sítios selecionados em 2005, confirmados em 2009, cinco são hoje considerados destruídos. Do que se conclui que a ação antrópica através das águas do Lago de Porto Primavera está tendo um papel altamente destrutivo, num espaço de tempo relativamente curto.

Do material arqueológico encontrado durante esta etapa e considerando também o da primeira etapa, um percentual tem sido colocado em exposição no Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia – CEMAARQ da Faculdade de Ciências e Tecnologia–FCT, UNESP - Campus de Presidente Prudente, através de mostras permanentes e temáticas, temporárias. Três projetos viabilizam a Educação Patrimonial através dos achados arqueológicos: “Museu-Escola: Dialogando com a Interdisciplinaridade”, “Circuito Científico Cultural” e “Ciência na UNESP”, por meio dos quais tem sido feito atendimento a aproximadamente 14.000 visitantes/ano, com a monitoria de alunos bolsistas dos projetos mencionados.

Outra abordagem que se pretende futuramente é o da comparação do material obtido nas duas margens do Rio Paraná, para o que se planeja,

através de uma Tese de Doutorado em andamento e um projeto de Mestrado, estágios na Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, para uma visão de conjunto sobre a atuação da Tradição Guarani nas duas margens e /ou influências de outra natureza, seja através do Centro/Oeste, seja do norte através de Minas Gerais.

Assim, a conclusão desta etapa do trabalho na realidade não se encerra com as atividades de campo, mas permitirá ainda muitas pesquisas em nível acadêmico, de laboratório e de gabinete.

REFERÊNCIAS

CABRERA, Jean I.A; KÜNZLI, Ruth – O sítio arqueológico Lagoa São Paulo - 02: uma análise geoarqueológica de uma ocupação pré-histórica do oeste paulista. **Caderno Prudentino de Geografia**, Nº 31, Vol. 1, Presidente Prudente – SP, 2009.

KÜNZLI, Ruth – **Relatórios de 01 a 11**, enviados à CESP, em função das cotas de financiamento do Projeto e ao IPHAN para acompanhamento, durante os anos de 2009 e 2010.